



Unidade pastoral

N.º 228 - I Série - Festa da Sagrada Família - Ano C - Semana I - 27 de Dezembro de 2015



A refugiada Sagrada Família

Nestes dias frios de inverno, parte-nos o coração ver tantas famílias em campos de refugiados ou coladas às vedações e muros que demarcam os países. São pais e filhos, muitos dos quais bebés de colo, que se viram obrigados a deixarem tudo para não perecerem nos inúmeros cenários de extrema violência deste mundo. São as famílias refugiadas de hoje e de todos os tempos, entre as quais se inclui a Sagrada Família de Nazaré. Num acto tresloucado de quem, em desespero, procura preservar o seu trono, Herodes mandara matar todos os meninos, até dois anos de idade, do seu território. A meio da noite José, avisado pelo anjo, toma Maria e a Luz do Mundo e foge como se de malfeitores se tratasse em direcção ao Egipto. Também aqui, ele veio para ser o Emanuel, o Deus conosco, participando da sorte das famílias refugiadas e indesejadas. As sagradas famílias (porque toda a família é sagrada) estão à nossa porta. Como vamos acolhê-las?

Pe Daniel Henriques

A Misericórdia É O Coração de Deus

A misericórdia é o coração de Deus. Por isso deve ser também o coração de todos aqueles que se reconhecem membros da única grande família dos seus filhos; um coração que bate forte onde quer que esteja em jogo a dignidade humana, reflexo do rosto de Deus nas suas criaturas. Jesus adverte-nos: o amor aos outros – estrangeiros, doentes, encarcerados, pessoas sem-abrigo, até inimigos – é a unidade de medida de Deus para julgar as nossas acções. Disso depende o nosso destino eterno. Não é de admirar que o apóstolo Paulo convide os cristãos de Roma a alegrar-se com os que se alegram e a chorar com os que choram (cf. Rm 12, 15), ou recomende aos de Corinto que organizem colectas em sinal de solidariedade com os membros sofredores da Igreja (cf. 1 Cor 16, 2-3). E São João escreve: «Se alguém possuir bens deste mundo e, vendo o seu irmão com necessidade, lhe fechar o seu coração, como é que o amor de Deus pode permanecer nele?» (1 Jo 3, 17; cf. Tg 2, 15-16). Nós somos chamados a fazer do amor, da compaixão, da misericórdia e da solidariedade um verdadeiro programa de vida, um estilo de comportamento nas relações de uns com os outros.



da Mensagem para o XLIX Mundial da Paz.



28, segunda-feira,

4º Dia da Oitava do Natal

Santos Inocentes,

mártires – FESTA

1Jo1,52,2 | Sal123 | Mt2,13-18

29, terça-feira,

5º Dia da Oitava do Natal

1Jo2,3-11 | Sal95 | Lc2,22-35

30, quarta-feira,

6º Dia da Oitava do Natal

1Jo2,12-17 | Sal95 | Lc2,36-40

31, quinta-feira,

7º Dia da Oitava do Natal

1Jo2,18-21 | Sal95 | Jo1,1-18

1, sexta-feira –

Oitava do Natal do Senhor

Santa Maria,

Mãe de Deus - SOLENIDADE

Num6,22-27 | Sal66 | Gal4,4-7

Lc 2,16-21

2, sábado do Tempo de Natal

SS. Basílio Magno e

Gregório de Nazianzo,

bispos e doutores da Igreja –

MO

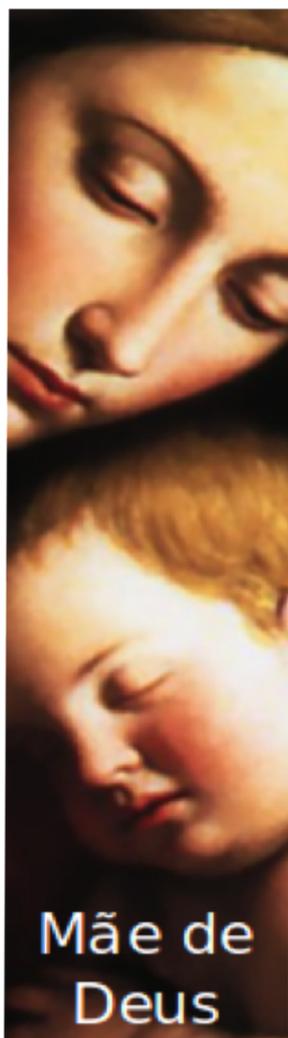
1Jo2,22-28 | Sal97 | Jo1,19-28

3, Domingo da Epifania do

Senhor – SOLENIDADE

Is 60,1-6 | Sal 71 | Col 3,12-21

Ef 3,2-3ª.5-6 | Mt 2,1-12



Maria, Mãe de Deus - Theotokos, Dei Genetrix.



Já na antiguidade, Nossa Senhora foi honrada com este título. Contudo, no ocidente, não existiu durante muitos séculos uma festa específica dedicada à maternidade divina de Maria. Introduziu-a na Igreja latina o Papa Pio XI em 1931, por ocasião do 15º centenário do Concílio de Éfeso, e estabeleceu-a no dia 11 de Outubro. Paulo VI, em 1969, retomando uma antiga tradição, fixou a solenidade no dia 1 de Janeiro. A reforma litúrgica consagrou, assim, a Maria, Mãe de Deus, o oitavo dia do Natal que coincide com o início do ano civil e que segundo o Evangelho é o dia em que foi imposto ao Menino de Belém o nome de Jesus: quando se completaram os oito dias deram-Lhe o nome de Jesus (Lc 2, 21). Maria é Mãe de Jesus, não só por Lhe ter dado a carne e o sangue, mas também porque penetrou na intimidade do Seu mistério e se uniu a Ele.

O Natal é a aurora da redenção: na extrema pobreza de Belém já se projecta a sombra da cruz.

São João Paulo II

